

COVID-19: DESAFIOS E OPORTUNIDADES



Cristina Pratas
Adjunta do Conselho de Administração do Serviço
de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH)

Em 2 de março de 2020, foram oficialmente reportados os primeiros casos em Portugal de doentes infetados pelo vírus SARS-CoV-2.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a doença como pandemia. Tinham sido reportados mais de 118 mil infeções, crescentes em 114 países, com o registo de 4.291 casos de mortes, a maioria dos quais na China, onde a doença terá surgido.¹

Era o início de uma grave crise de saúde pública global, de dimensões colossais, em relação à qual permanecem muitas incertezas clínicas e científicas, mas seguramente com consequências económicas e sociais devastadoras. Em Portugal, e noutras partes do mundo, iniciou-se então um processo de reorganização das estruturas de saúde, assim como de outros setores da vida nacional, de modo a enfrentar o impacto da pandemia.

O Sistema de Saúde, e o Serviço Nacional de Saúde em particular, concentraram-se no plano de reorganização das equipas de profissionais e nos aspetos logísticos no âmbito da prestação direta de cuidados de saúde.

Colocando à prova a capacidade e o engenho das Administrações Hospitalares por todo o país, na maioria dos hospitais do setor público, e em alguns do setor privado e social, estabeleceram-se planos de contingência, com suspensão parcial da atividade programada, tentou-se reforçar as equipas, ajustaram-se os planos de férias e organizou-se a possibilidade de realizar algumas teleconsultas, como alternativa ou complemento dos meios convencionais à disposição do doente.

Mas, para além da prestação de cuidados diretos de saúde, o funcionamento das instituições hospitalares depende de outras áreas, instrumentais àquela, designadamen-

te Engenharia, Gestão e Tratamento de Roupa, Nutrição, Gestão de Resíduos, Limpeza e Desinfecção, Gestão de Parques de Estacionamento, Gestão de Arquivos e Armazéns, normalmente contratualizados pelos estabelecimentos de saúde. São os serviços “invisíveis” aos olhos dos doentes, discretos na sua existência, mas cruciais na resposta hospitalar.

Por isso também estes serviços tiveram de se adaptar perante as novas circunstâncias, num exercício de resiliência, de uma forma rápida, eficaz e eficiente.

A área da Nutrição Hospitalar será o exemplo da adaptação mais exigente, perante a redução de consumo de refeições pelos doentes e perante a adoção pelos próprios profissionais de novos hábitos de alimentação fora dos refeitórios das instituições. O que impõe uma reflexão cuidada, no sentido de reinvenção desta prestação, em adaptação ao novo paradigma.

Também a Gestão dos Parques de Estacionamento Hospitalares foi sujeita a alterações substanciais, decorrentes não só da menor demanda de utentes, como, em alguns casos, pela ocupação daqueles espaços por estruturas de campanha provisória, com natural redução da área disponível para estacionamento de veículos.

Outro desafio apresentado, foi a circunstância de nem sempre ter sido prontamente reconhecida a vulnerabilidade dos trabalhadores das áreas instrumentais, mesmo aqueles que, juntamente com os profissionais com vínculo laboral aos hospitais, trabalhavam em “Serviços Covid”. E na verdade, são todos “profissionais de saúde”, nos termos do n.º 1 da Base 28.ª, da Lei de Bases da Saúde. A sua exclusão, por exemplo, das prioridades de acesso à vacina contra a Covid-19, poderia comprometer a prestação de cuidados diretos de saúde, com consequências imprevisíveis.



Contudo, como em todas as crises, também agora nascem oportunidades e novos olhares para algumas das vertentes desta atividade complementar.

Com efeito, a atual situação de calamidade sanitária terá sensibilizado o reconhecimento das entidades responsáveis, para a importância no combate à pandemia da área de Limpeza e Desinfecção Hospitalar, contribuindo decisivamente para a segurança e conforto dos utentes e profissionais.

Os serviços de Segurança e Controlo Técnico viram também o seu contributo reforçado, no cumprimento de regras e procedimentos que acrescentaram proteção e segurança de instalações e equipamentos, minimizando o risco de infeção e contágio no acesso e nos circuitos estabelecidos nas unidades de saúde.

As exigências determinadas pela inesperada sobrecarga de doentes graves, desencadearam um esforço excepcional, sem paralelo na História do SNS, impondo a reorganização das estruturas de apoio, através da centralização e recuperação de inúmeros equipamentos hospitalares (camas, ventiladores, monitores, entre outros) essenciais ao suporte de vida. Numa ação concertada, foram ainda montadas instalações de retaguarda e gerida a distribuição nacional de dispositivos médicos, equipamentos de proteção individual e donativos da Sociedade Civil ao SNS.

A constituição da “Task Force” para a concretização de um “Plano de vacinação contra a Covid-19 em Portugal”, ao abrigo do Despacho n.º 11737/2020, de 26.11.2020 (atualizado pelo Despacho n.º 1448-A/2021, de 04.02.2021 e pelo Despacho n.º 3906/2021, de 19.04.2021), foi uma outra demonstração da capacidade de organização do SNS e dos seus serviços de apoio.

Paralelamente, por Despacho n.º 2922/2021, de 18.03.2021, a Task Force para a promoção do “Plano de Operacionali-

zação da Estratégia de Testagem em Portugal” tomou evidente a capacidade de intervenção de um serviço público de saúde, num momento de aflição nacional.

Será igualmente justo referir o contributo inestimável das Forças Armadas no sucesso de múltiplas ações de combate ao flagelo da pandemia, com os excelentes resultados já publicamente demonstrados.

É possível concluir hoje, mau grado alguns erros já reconhecidos e a imprevisibilidade da evolução da pandemia ainda em curso, a importância do SNS e dos apoios com ele contratualizados, na luta desencadeada pelas Autoridades de Saúde, através da capacidade instaladas nos Centros Hospitalares e Unidades de Saúde públicas e privadas.

É oportuna, pois, uma menção honrosa às Administrações Hospitalares que souberam gerir com os meios de que dispunham ou foram colocados à sua disposição, tamanha adversidade, minimizando os custos económicos e financeiros e combatendo a morbidade e mortalidade da doença, o melhor que souberam e puderam, com sabedoria e imaginação.

Será de evidenciar o sentimento generalizado de recuperação de confiança no SNS que, num dos maiores desafios da sua História, certamente terá recolhido a aprendizagem das falhas ocorridas e não deixará de estar prevenido para a reparação das sequelas clínicas supervenientes, incluindo a atenção devida àquelas patologias que ficaram para trás, preteridas pela emergência Covid-19.

Por último, uma palavra de apreço e gratidão a todos os profissionais que heroicamente sacrificaram as suas vidas ao serviço de uma causa pública, ultrapassando os seus próprios limites, num momento de profunda crise. Que os desafios e oportunidades não tenham sido em vão. ●

1. In <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>